



Simpósio Sul Mato-Grossense de Bovinocultura de Corte

“O Ponto de Encontro da Bovinocultura de Corte no MS”

Dourados - MS

24 e 25 de outubro

COMPORTAMENTO INGESTIVO DE PASTO DE NOVILHOS SUBMETIDOS A DIFERENTES ESTRATÉGIAS SUPLEMENTARES DURANTE A ÉPOCA DA TRANSIÇÃO SECA-ÁGUAS

Felipe Brum de Moura¹; Lucas Gabriel Batista Domiciano¹, Thalison Marques de Souza¹; Calebe Corcino da Silva¹; Yasmin Gonçalves da Silva de Souza¹, Fábio Souza Machado¹; Jaqueline Luiza Royer¹; Rafael Henrique de Tonissi de Buschinelli de Goes¹

¹Universidade Federal da Grande Dourados – Dourados/MS;
Autor para correspondência*: felipe.moura088@academico.ufgd.edu.br

Ao longo do ano as forragens sofrem alterações quantitativas e qualitativas, implicando em oscilações no desempenho dos animais, neste sentido a suplementação de animais a pasto, se torna uma alternativa para a melhoria no desempenho dos animais. Objetivou-se com este trabalho avaliar a influência de diferentes estratégias de suplementação (minerais, proteicos e proteico-energéticos) durante a transição secas-água sobre o comportamento ingestivo de bovinos em pasto. Foram utilizados cinco novilhos mestiços, com 48 meses de idade e peso médio de 520 kg, providos de cânulas ruminais, distribuídos aleatoriamente em delineamento de quadrado latino (5x5); e mantidos em piquetes individuais de capim Marandu (*U. Brizantha*). Os suplementos utilizados foram SP1 (PB = 85 g/kg; NNP = 73.60 g/kg; NDT = 55.00 g/kg); SP2 (PB = 210 g/kg; NNP = 150.00 g/kg; NDT = 280 g/kg); SP3 (PB = 440.00 g/kg; NNP = 379.50 g/kg; NDT = 430.00 g/kg); SP4 (PB = 200 g/kg; NNP = 125 g/kg; NDT = 640 g/kg); SP5 (PB = 120 g/kg; NNP = 87.50 g/kg; NDT = 465 g/kg). O comportamento ingestivo foi observado durante 1 dia, a cada 5 minutos, avaliando-se variáveis como tempo de pastejo, frequência ao cocho e ruminação. A disponibilidade média de matéria seca do pasto foi de 3,4 Ton/ha, o que permitiu a seleção pelos animais. Os diferentes suplementos não provocaram alterações significativas no comportamento de pastejo dos animais (médias de 783,28 min/dia), porém apresentou aumento no consumo de MS dos animais. Os animais suplementados com SP4 ($P = 0,001$) apresentaram maior consumo de suplemento (1,36 kg/dia) em relação aos demais suplementos, apesar de os tratamentos não influenciarem o tempo de “cocho” dos animais (média de 50 min/dia). Apesar de que a suplementação mineral não apresentou o efeito ($P=0,354$), a suplementação mineral apresentou maior tempo de ruminação (200 min/dia), enquanto os demais suplementos apresentaram valores médios de 150,95 min/dia, efeito este podendo estar relacionado à qualidade da forragem (7,05%PB, 69,54% FDN; 54,78% de NDT). O tempo de ócio dos animais não foi influenciado pelos suplementos utilizados apresentando média de 354,5 min/dia. A utilização de diferentes suplementos não proporcionou alterações entre os tratamentos no comportamento ingestivo “pastejando” dos animais, e aumentou o consumo de MS.

Palavras-chave: suplementação proteica, suplementação energética, pastejo

Agradecimentos: À UFGD, CNPq, FUNDECT-MS e CAPES pelo fornecimento de apoio financeiro e bolsas de estudo; e a CAMDA pelo fornecimento dos suplementos.

Apoio:



Organização: